

# O TELÉGRAFO.

Publica-se ás 2.ª, e 5.ª feiras de manhã. Subscreve-se na Loja do Sr. Teixeira, rua do Fogo: preço 2\$ por trimestre, ou 800 rs. por mez, pagos *adiantados* e vendem-se as folhas avulsas a 100 rs. cada huma na mesma loja, e na do Sr. Paiva, rua da Botica.

*Qução todos o mal, que á todos toca.*

OEIRAS. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1840.

INTERIOR,

ARTIGOS DE OFFICIOS.



*Illm.º e Exm.º Sr.* -- Accuso recebido o Officio de V. Ex.º de 17 do corrente que me veio as mãos hoje, cumprindo me agradecer a V. Ex.º o interesse que partilha por se haver restabellecido n'esta Cidade o Imperio das Leis, e afastado para longe essa horda de salteadores que a devastarão envergonhando por suas atrozes maldades a civilização do nosso Paiz. No estado de invasão a que esteve sujeita quasi toda esta Provincia, não foi possível ao seu Exm.º Presidente poder soccorrer Caxias, e libertal-a de seus perversos oppressores; e nem eu a pezar do bom desejo do Governo Provincial, e meu, pude, se não agora mover uma Columna para este lado; e esta mesma pela mór parte composta de apresentados; tornando-se bastante arriscada esta minha operação. As poucas forças á minha disposição cobrião a Capital e Campos d'Anajatuba, Villa do Icatu, e a do Itapicuru mirim deposito de nossos artigos bellicos; e so por um exforso bem combinado, se tem podido obter as vantagens alcansadas pelas forças Imperiaes sub meu Commando.

O Morro-agudo aonde estava a maior reunião dos rebeldes foi entrado no dia 24, e nossas Tropas perseguem os debandados em varias direcções. Agradeço a V. Ex.º o auxilio prestado pelo Major José Martins de Sousa, que sem ser soccorrido pelo Tenente Coronel Diogo Lopes, se a poderou de Villa de Pastos bons, segundo me foi participado pelo Commandante em Chefe das forças d'essa

Provincia: eu farei quanto poder para secundar a expulsão dos inimigos daquelle territorio. Fico inteirado do que me diz V. Ex.<sup>a</sup> respeito as forças d'essa Provincia, e suas posiçoens, e posso asseverar-lhe que farei todos os esforços prestando-me a qualquer pedido do Commandante em Chefe, e soccorrendo o Piauhy com o mesmo interesse com que me empenho por esta do Maranhão. No dia 7 d'este mez tomou posse das redeas da Administração o Exm.<sup>o</sup> Sr. Luis Alves de Lima nomeado Presidente e Commandante d'Armas, e assumindo o Commando das Forças me encarregou das Comarcas de Caxias e Pastos bons, e do Commando da Columna em operações por este lado; e n'esta qualidade prompto serei em cumprir as ordens de V. Ex.<sup>a</sup> a quem tenho a honra de saudar, com o maior respeito e consideração.

Deos Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> Quartel do Commando da Columna em operações na Cidade de Caxias 26 de Fevereiro de 1840.

Illm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Sr. Barão da Parnaíba, Presidente da Provincia do Piauhy.

*Francisco Sergio d'Oliveira.*

Coronel Commandante.

### TELE'GRAFO.

Diversas sam as noticias que nesta Capital tem corrido sobre os movimentos de Paranaguá; e por consequencia differentes tambem os juizos que se d'elles formam.

Os visionarios acreditando ás que dam como certa a existencia de fermento revolucionario na Villa da Barra, e Rio-preto, enchergam no sublevado Municipio o foco de uma revolta, que com os proprios recursos, e com os auxilios que recebem dos mencionados lugares, virá a assolar esta Provincia: outros porem, a tem em muito menor consideração, e como obra de alguns habitantes d'aquelle Municipio, que receyosos de uma futura punição á seus passados crimes, agitam-se com mui pouco vigor; e creem por tanto que qualquer força é sufficiente para contêl-os, ou obrigar os a abandonar o terreno em que ja semeam sustos, e alguns estragos.

Não compartimos nenhuma destas opinioens: para desvanecer os primeiros juizos, temos por verdadeiras as relaçoens que havemos obtido do estado da revolta em questão. Algumas pessoas fidedignas, que tem d'ali vindo, concordam em que os sedicciosos estam absolutamente mal armados, e mesmo sem munição. Uma carta escripta ao Sr. Major José Martins de Sousa diz que os facciosos tem apenas 18 armas grossas, entre clavinotes e granadeiras, sendo todas as

outras, que possuem, finas, e não em muito bom estado. O indivíduo que assim se exprime vive entre os rebeldes, por não poder evadir-se, e assegura que até 25 de Fevereiro estavam elles sem a munição necessaria para sustentarem o menor fogo, e nem tinham esperanças de haver mais de que uma carga, que da Villa de Paranaguá lhes seria remettida; e isto ainda em duvida. Accrescenta a mesma carta que são falsos os boatos de serem os sediciosos soccorridos pela Villa da Barra, e Rio preto; e que a gente melhor de Paranaguá odeia os agitadores; mas não tendo os necessarios meios para batel-os esperavão a chegada da força sob as ordens do mesmo Sr. Major para se lhe reunirem.

Si com estas razões desvanecemos os terrores dos primeiros, outras temos para convencer aos segundos de que não é com a facilidade que se lhes afigura, que pode ser suffocada a nascente revolta.

Si os desordeiros de Paranaguá, fracos em numero, e em munição, não podem estender suas operaçoens além do espaço que vae da Villa ao Sucuruyú, tem tambem a convicção de que não serão facilmente atacados por uma força diminuta: sabem que muitas partidas dos salteadores de Pastos-bons se acumulam nas immediacoens da Gruguea; as quaes, impedindo o trânsito de forças legaes pelo lado d'além do Parnahiba, como acabam de fazer com a do Sr. Capitão Antonio Ribeiro Soares, lhes dam valiosa proteção; porque lhes guardam um lado, por onde poderiam ser acommettidos.

Por aqui vemos que somente podem nossas forças buscar o Municipio infestado pelo lado d'aquem do Parnahiba; mas temos ainda a notar que estando no ponto dos viados o ultimo de nossos destacamentos das fronteiras ao Oeste, fica aos mencionados salteadores toda a facilidade em passarem o parnahiba, deste ponto para cima, e cortarem a retaguarda das forças que entranharem-se em Paranaguá, quando não fiquem bem guarnecidos os pontos da restaguarda, para accudirem a qualquer reclamo.

Além das forças do rebelde Vicente Bizerra, de que fallámos, muitas outras partidas occupam de novo a Villa de Pastos-bons, e o terreno que della vae até a da Passagem Franca, sendo ellas capitaneadas pelos caudilhos Victorio, Dantas, Milhomens, Pio, Polidoro, Luiz Ignacio, Sant'Anna, Madeira, e Manoel Mariano.

A'vista de tão clara exposicão parece-nos ter provado o que em principio avançamos, isto é, que a revolta de Paranaguá nem é para tanto temer, nem para tanto desprezar. Não é muito para temer, porque não encontrando os dezordeiros o apoio da Villa da Barra, e Rio preto, não podem por muito tempo permanecer em campo; pois que as forças que em sua frente se acham, commandadas pelo

Sr. Major José Martins vam ser ja engrossadas pelas expedições que desta Capital e da Villa de S. Gonçalo a poucos dias partiram; sendo a primeira de 100 praças sob as ordens do Capitão Francisco Nunes de Sousa, e a 2.<sup>a</sup> de 50, poucas mais ou menos, sub as do respectivo Prefeito o Sr. Capitão José Raimundo de Carvalho; além de que á esta hora deve ter partido de Caxias a Columna, que vae operar na Comarca de Pastos-bons, e de Sento Sé uma outra expedição para auxiliar a que sobre Paranaguá marcha.

Dizemos tambem que não é muito para desprezar, porque temos bem presente á memoria qual foi o numero de homens com que principiou Raimundo Gomes a espantosa revolução que ainda assola o infeliz Maranhão; e conhecemos que pode vir a produzir um grande incendio, por menor que seja a faísca, despresada no meio de combustiveis tão dispostos a inflamar-se, como se acha o nosso desmoralisado, e desobediente povo.

Resta pois que os bons Piauhyenses unam-se em torno do seu governo para de uma vez poder elle pôr termo aos desvarios de alguns ambiciosos, e miseraveis entes. Lembrem-se de que a revolta do Maranhão chegou ao pé em que a vemos porque os homens que devêram tomar á peita a causa publica metteram-se nos muros da Capital; e todos imaginavam que sem seus braços a revolução seria soffocada. Esta lição, ainda tão recente, muito nos deve aproveitar: ajudem ao governo, prestem lhe voluntarios auxilios de suas pessoas, e bens, e a patria sera salva.

#### Subscrição.

Além das pessoas que tem contribuido para ajudar na sustentação da luta, e cujos nomes temos publicado nos antecedentes n.<sup>o</sup> mencionaremos agora os de outras que hão voluntariamente subscripto com moeda de prata: a saber, os Srs. Antonio José Aogueira 400<sup>000</sup> rs; João Campello da Silva 240<sup>00</sup> rs; Francisco Xavier de Macedo 200<sup>00</sup> rs., Capitão Filippe Benicio Rodrigues 200<sup>00</sup> rs. José Marques de Sousa 180<sup>00</sup> rs.; Gabriel Dias do Ceo 80<sup>00</sup> rs., e 20<sup>00</sup> rs em papel; José Antio de Carvalho 100<sup>00</sup> rs; Capitão Frederico Augusto de Sousa 60<sup>00</sup> rs.; Theotonio Fereira dos Santos 60<sup>00</sup> rs.; Ignacio Rodrigues Coelho 50<sup>00</sup> rs; vindo por tudo a sommar a prata até agora entregue em mão do Governo Proviucial em 1:950<sup>00</sup> rs., e em notas 20<sup>00</sup> rs.

#### Annuncio.

André Pinto de Oliveira, e sua mulher, vendem a posse de terras que tem na Furta-lhe-avolta: quem a pretender dirija-se, dentro em 12 dias, a Francisco José Fialho, nesta Cidade.